

MÍDIA NA ESCOLA PARA FALAR DE MEIO AMBIENTE

[MEDIA AT SCHOOL TO TALK ABOUT THE ENVIRONMENT]

Thaiane Firmino da Silva
Maria Érica de Oliveira Lima

Resumo. Este artigo versa sobre a pertinência de aliar mídia e educação com vista a aproximar as temáticas ambientais da realidade vivenciada no âmbito escolar. A abordagem metodológica apresentada é qualitativa e se ampara nos pressupostos teórico-metodológicos da Pesquisa-Ação. Trata-se de produção que apresenta propositura de investigação destinada a estimular - a partir da educomunicação e com a utilização da ferramenta de mídia *podcast* - compreensão acerca das questões sobre meio ambiente por parte de estudantes.

Palavras-chave: Educomunicação; Meio Ambiente; *Podcast*; Pesquisa Qualitativa.

Abstract. This article deals with the pertinence of allying media and education with a view to bringing the environmental themes closer to reality in the school context. The methodological approach presented is qualitative and is based on the theoretical-methodological assumptions of Action Research. This is a production that proposes research aimed at stimulating - from the educommunication and using the podcast media tool - understanding about environmental issues by students.

Keywords: Educommunication; Environment; *Podcast*; Qualitative Research.

Introdução

Certamente não se pode ignorar a crescente função social que a mídia desempenha nesse “admirável mundo 2.0”. A utilização de artefatos digitais é frequente no dia a dia de pessoas de diferentes idades, no entanto, o reconhecimento das possibilidades de produção e assimilação de conhecimentos por meio deles, muitas vezes, se limita à utilização de mídias sociais com finalidade de entretenimento. Essa não é uma crítica às práticas e usos inerentes à dinâmica comunicacional desse tempo, mas é importante considerar outras formas de agregar valor ao uso da tecnologia

mobile, principalmente a partir da aliança entre mídia e educação para abordagens sobre meio ambiente na escola.

Ao citar essa aproximação, é possível que pareça pretenciosa a junção de conhecimentos diversos em torno de objetivos comuns. No entanto, ao considerar que o direito ao meio ambiente¹, conforme define a Constituição Federal do Brasil (1988, Artigo 225), não torna apenas o Estado responsável pelas boas condições do mesmo, mas todos os cidadãos, estimular a utilização das mídias para impulsionar práticas sustentáveis no âmbito educacional é contributivo para a construção da conscientização. Sendo assim, é necessário que as escolas dediquem espaço para desenvolvimento da compreensão acerca das questões ambientais e, neste contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem se tornar parceiras no processo, sobretudo porque fazem parte do cotidiano dos estudantes e funcionam, como previu Marshall McLuhan (1969), como uma extensão do seus corpos.

A associação entre as abordagens com cunho ambiental na escola e a utilização de tecnologias, principalmente as móveis, corrobora com as recomendações contidas na Declaração de Grünwald - formulada em 1982 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e assinada por representantes de 19 países. Segundo o documento, a educação para a mídias é quesito fundamental na formação dos estudantes. Nessa perspectiva, Belloni (2009) acrescenta que além de promover a educação “pelas mídias” (ferramenta pedagógica) e “para as mídias” (objeto de estudo), é importante que a educação se dê também “com as mídias” e “sobre as mídias”.

Sendo assim, este artigo traz considerações prévias sobre o desenvolvimento de pesquisa que visa estabelecer estreita relação entre o uso de tecnologias apetreçadas e as práticas cotidianas relacionadas ao meio ambiente como estratégia pretensa à eficiência para despertar estudantes quanto a importância da temática. Sob a égide da metodologia Pesquisa-Ação, é possível que tal relação também seja fortalecida por meio da educomunicação² - campo teórico-prático afluído na América Latina e alicerçado na

¹A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (1972) definiu o termo como “conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.

² Para além de enquadrar-se como uma ciência, é entendida como um campo, ou seja, um universo aberto e disponível para novas construções.

cidadania³ - que propõe intervenção a partir da educação para o uso das mídias e do uso das mídias na educação. Para tanto, o *podcast* será utilizado na pesquisa como ferramenta de mobilização para reflexão acerca das questões ambientais.

É preciso falar sobre meio ambiente

Perceber que os problemas ambientais se distribuem entre fatores, causas e efeitos é a base para compreensão da complexidade que envolve a dinâmica do Planeta Terra. Se a poluição altera o funcionamento do meio ambiente, deixando-o com aspecto diferente do original, a contaminação traz danos ainda maiores - a curto, médio e longo prazo. Além de aparentemente disforme, o ambiente contaminado conta com agentes patogênicos ou químicos que, direta ou indiretamente, colaboram com a ruína ambiental e afeta o ser humano. Diante disso, segundo Ismar Soares (2000), há necessidade de que a escola agregue um novo campo relacional pautado na transdisciplinaridade para abordagem ambiental.

Tomando a idéia proveniente do esforço que vem sendo feito, hoje em dia, para manter uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, a educomunicação entende ser necessário a criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação (SOARES, 2006, p. 1).

Nesse íterim, é preciso considerar ainda que a educação para uma vida sustentável envolve uma pedagogia centrada no mundo real e que mantenha o senso de participação. Dessa forma, para tratar sobre meio ambiente com consistência e responsabilidade é indispensável que seja feita a aproximação da temática com as práticas cotidianas. Para tanto, é primaz o entendimento de que é necessário promover o despertar nos estudantes de que o tema não se esgota no viés ecológico, mas perpassa por questões de ordem econômica, social e política, por exemplo. Assim, o estímulo à leituras e a realização de mesas redondas, palestras, peças teatrais, bem como a exibição de filmes, podem ser recursos utilizados para despertar os alunos quanto à necessidade de mudanças nos hábitos presentes na lida diária.

³ Conjunto de direitos e deveres civis, políticos e sociais que cada cidadão deve exercer.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil (1988, Artigo 225) “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Logo, envolver estudantes em debates sobre o meio ambiente poderá contribuir para confrontar as atitudes que eles têm em situações corriqueiras - descarte do lixo, desperdício de água potável, poluição sonora e atmosférica, entre outros - com a responsabilidade atribuída pela Carta Magna.

Despertados quanto aos deveres que possuem no que concerne à manutenção da qualidade do meio ambiente, é possível que os estudantes sintam-se impelidos a mudar hábitos e contribuir para que a sociedade civil repense posturas adotadas frente às questões ambientais. Para além do comportamento das pessoas, outra reflexão possível consiste no questionamento sobre que tipo de informação elas estão, ou não, tendo acesso. Nesse ponto, ao considerar a crescente penetração das chamadas novas mídias na sociedade, sobretudo quando analisados os dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, é notória a viabilidade de produzir conteúdo sobre meio ambiente para circular na *internet*.

A referida pesquisa apontou um alto índice de entrevistados que utilizam a *internet* como meio de comunicação mais acessado (42%) e, portanto, explorar as novas mídias como canais viáveis para produção de conteúdo com cunho ambiental poderá contribuir para uma maior aproximação entre os assuntos abordados na escola e as práticas cotidianas. Imbuídos pela empiricidade, é crível que o cumprimento do que determina o Artigo 225 da Constituição poderá ser efetivado de forma espontânea por parte dos estudantes. O despertar para a complexidade que envolve as mínimas escolhas feitas diariamente poderá canalizar também reflexões acerca da realidade ambiental brasileira. “Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas ‘recursos a mais’ dentro de um fazer já estruturado, mas, sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-atitudes” (CONSANI, 2007, p.13).

Mais do que teorizar, agir!

Evidentemente, o foco aqui não está na investigação distanciada e fria, mas na imersão e vivência para a experimentação de possibilidades. Então, estando o transcurso fundado nos pilares mídia, educação e meio ambiente, é certo que se apresenta como primordial a incursão em ambiente escolar. Nesse ponto, já é possível apresentar a metodologia que possibilitará o exercício primaz para esta efetivação investigativa: a Pesquisa-Ação⁴.

Com vista na promoção de condições para ações e transformações de situações dentro da escola, a Pesquisa-Ação tem suas bases fincadas no caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. Assim, “o investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito [...], traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram (FONSECA, 2002, p. 35). Por isso, a escolha de metodologia está estritamente relacionada à finalidade do estudo que, neste caso, é realizar investigação social com base empírica, na qual se estabelece a estreita relação entre a pesquisa e a ação.

Sem dúvida, a articulação entre mídia, educação e meio ambiente se fortalece pelo reconhecimento do objeto da Pesquisa-Ação, que se evidencia em uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. O alvo principal dessa metodologia é o aprimoramento da prática e não a criação exclusiva de conhecimento teórico, visto que os participantes estarão envolvidos de forma cooperativa durante todo o processo. Trata-se de uma forma de “investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 5).

A dicotomia na Pesquisa-Ação está no fato de que ela ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática, o que culmina numa pesquisa mais intervencionista do que estritamente experimental, já que age no campo da prática e investiga a respeito dela. Assim, ao considerar que o processo

⁴ Cunhada por Kurt Lewin na década de 1940, nos Estados Unidos da América (EUA), a Pesquisa-Ação teve origem na Psicologia Social e se distingue da pesquisa científica tradicional por características como caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

reflexivo associado à empiricidade é o gatilho para impulsionar as mudanças necessárias frente ao meio ambiente, a educomunicação aparece para proporcionar a atmosfera adequada para desenvolvimento da ação pois, segundo Donizete Soares (2006), esse campo tem como principal objetivo alterar a realidade em que se vive, além de viabilizar intervenções através da produção de conteúdos e estreitamento da ligação entre educação e mídia.

Ainda que a investigação esteja respaldada na Pesquisa-Ação, seu desenvolvimento requer um conjunto metodológico mais robusto. Para tanto, os métodos utilizados se caracterizam pela pesquisa qualitativa - que foca no caráter subjetivo do objeto analisado e estuda suas particularidades e experiências individuais com o intuito de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente; e o estudo de caso - que contempla a utilização das informações recolhidas ao longo do processo para construção do arcabouço sobre a prática desenvolvida, considerando identificação do problema, análise de evidências, desenvolvimento de argumentos lógicos e, por fim, avaliação acompanhada de propostas para melhorias.

Esses métodos, associados às técnicas de pesquisa bibliográfica, focada na reunião de informações e dados que comporão a base da investigação; entrevistas grupais, que proporcionarão uma interação com influência recíproca entre entrevistador e entrevistado, fornecendo orientação prática para a pesquisa qualitativa; e a observação participante, que se realizará à medida em que pesquisador e pesquisados estiverem envolvidos nas mesmas atividades e ocasiões, gerará captação das significações e experiências subjetivas no processo de interação social.

Nessa perspectiva, após as discussões serão realizadas oficinas para produção e edição dos arquivos de áudio, seguida de audição coletiva dos programas produzidos que, posteriormente, serão disponibilizados na *internet*. Salutar pontuar que o fechamento da pesquisa contemplará ainda a avaliação do caráter multidisciplinar nas produções.

Tecnologia nas mãos

Dessa forma, uma das ferramentas de mídia que pode ser agregada pela escola para tratar sobre conteúdo ambiental, à luz da educomunicação, é o *podcast*⁵ - programa de rádio disponibilizado na *internet* e, portanto, caracterizado por possibilitar audiência sob demanda (*on demand*). No Brasil, os *podcasts* começaram a ser produzidos em 2004 e o modelo adotado foi o estadunidense, ou seja, eram feitas poucas ou nenhuma edição e as produções se assemelhavam aos programas de rádio ao vivo.

Em 2014, a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) realizou a terceira edição da PodPesquisa⁶, com o intuito de identificar comportamentos, preferências e demografia dos usuários. Entre os dados levantados, foi possível identificar que 25% dos consumidores são audiência de *podcast* há mais de quatro anos e a maioria descobriu a ferramenta durante navegação na *internet*, através do computador ou *smartphone*. Dos 16 mil entrevistados, mais de 80% são do sexo masculino e a média semanal de audição é de oito horas - sendo 73,46% do material ouvido em português e pouco mais de 30% em inglês. A educação está entre as temáticas mais abordadas, com 19,03% da audiência. Segundo a pesquisa, a região Nordeste concentra 12,20% dos ouvintes de *podcast* no panorama nacional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a utilização de diversas ferramentas existentes em rede e o *podcast* se apresenta como potencial forma de incentivo à educação ambiental, sobretudo no que concerne à acessibilidade e custo. No contexto escolar a opção por essa ferramenta está estreitamente ligada à não exigência de grandes estruturas ou aquisição de aparatos tecnológicos de alto custo, mas pela atuação de estudantes com a utilização de seus próprios *smartphones*. Isso significa impulsionar a apropriação de outros usos desses dispositivos e seus aplicativos e promover inovação no ambiente escolar.

O uso do *podcast* na escola pode contemplar ações de ampliação temporal, reaproveitamento de materiais de outras tecnologias,

⁵ O termo que designa essa tecnologia surgiu da fusão entre as palavras *iPod* (toca MP3 da *Apple*) e *broadcast* (transmissão via rádio).

⁶ <http://abpod.com.br/podpesquisa/>

enriquecimento dos debates escolares pela pluralização de vozes, exercício de atividades pedagógicas lúdicas, apresentação atrativa de temas tidos como sisudos, facilitação do trânsito informativo, até mesmo constitui-se em mote para reunião de sujeitos por meio de interseção de dados do universo em comum entre eles. Por tais possibilidades, o *podcast* potencializa ações pedagógicas mais práticas, interessantes, diversificadas e ricas. Assim, a sua inserção na escola, considerando as particularidades do contexto vigente, fornece uma gama de possibilidades, marcando, por conseguinte, a pertinência do exercício dos diversos modos de uso do *podcast* no meio escolar (FREIRE, 2013, p. 10).

Neste caso, a portabilidade crescente somada às ferramentas comunicacionais disponíveis para a plataforma *mobile*, e as mesmas aliadas à vida escolar na perspectiva da educomunicação, é alternativa favorável para contribuir com a construção da consciência ambiental, bem como para o fortalecimento de práticas satisfatórias de aproximação do indivíduo com o protagonismo na utilização das novas possibilidades de comunicação.

Considerações

A ciência não tem por objetivo tornar-se uma verdade absoluta. Traçar caminhos viáveis para possibilitar a compreensão da realidade, facilitar a interação com a sociedade, prever com responsabilidade questões futuras e recomendar estratégias viáveis, são algumas de suas atribuições. Assim, com o objetivo de compreender a educomunicação como auxiliar no desenvolvimento da compreensão ambiental, essa produção visa trazer luz sobre a relação dos estudantes com as questões ambientais e apontar para a viabilidade do uso dos dispositivos móveis em espaço escolar para tratar sobre meio ambiente.

Concentrando-se na Pesquisa-Ação, que mais do que um caráter estritamente experimental possui características intervencionistas, a pesquisa se fortalece pela permissividade metodológica de, ao mesmo tempo em que altera o que está sendo pesquisado, limitar-se ao contexto e a ética da ação. Por agir no campo da prática e investigar a respeito dela, a Pesquisa-Ação contribui para a pesquisa educacional por possibilitar a produção de informações e conhecimentos fundamentados na

vivência, observação e intervenção, o que permite aos envolvidos no processo a reflexão crítica sobre a experiência vivenciada.

Portanto, a abordagem qualitativa é fundamental no estudo em questão por possibilitar a percepção e interpretações das significações, além da contribuição para o aperfeiçoamento da lida. Os métodos e as técnicas selecionados de acordo com a proposta da pesquisa se fundam na ideia de que a investigação social precisa ser realizada considerando as peculiaridades e particularidades do objeto de estudo.

Para atender a necessidade evidente de discussões sobre questões ambientais associadas às abordagens cotidianas como parte do processo de formação nas escolas, a ferramenta *podcast* torna-se uma importante estratégia. Com ela, os próprios estudantes disseminam e produzem conteúdos referentes à realidade ambiental em que vivem, o que aumenta em grande proporção a chance de que as reflexões se aproximem da prática. Isto faz com que o conhecimento seja aliado a tecnologia apetecível e transforme a escola em um local privilegiado para experiências e criação de ambientes educativos inovadores.

O fato do conteúdo ser disponibilizado na *internet* amplia, significativamente, o número de indivíduos que terão acesso às informações e, portanto, o alcance passa a ser imensurável - sobretudo em razão dos arquivos serem produtos independentes, o que facilita a replicação do conteúdo. Logo, o debate educacional acontece e o material serve como incentivador não apenas no que diz respeito à defesa do meio ambiente, mas fomenta o surgimento de outras produções, funcionando ainda como uma espécie de prestação de serviço à sociedade - o que contribui para transformar, inclusive, realidades externas à escola.

REFERÊNCIAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 07 agosto de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e->

qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf. Acesso em: 29 maio 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CONSANI, M. Como usar o rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Aplicações escolares do Podcast**. 6º CONAHPA–João, 2013. Disponível em: http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2013/assets/aplicacoes_escolares_eugenio.pdf. Acesso em: 07 agosto de 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MCLUHAN, Marshall, O meio é a Mensagem In Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem, São Paulo: Cultrix, 1969 – pp. 21.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto?** São Paulo, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656> Acesso em: 10 de outubro 2000.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 10 julho 2018

SOBRE AS AUTORAS:

Thaiane Firmino: Jornalista; Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). E-mail: thianefirmino@gmail.com.

Maria Érica de Oliveira Lima: Professora Associada do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: merical@uol.com.br.